

PESQUISA NACIONAL

ESTUDANTES BEBEM MAIS E USAM MENOS CAMISINHA

Mais da metade já bebe alguma dose de álcool entre 13 e 15 anos

/// KATILAINE CHAGAS
kchagas@redgazeta.com.br
/// TATIANA MOURA
tmoura@redgazeta.com.br

Adolescentes de todo o Brasil estão bebendo mais e estão mais displicentes quanto ao uso da camisinha. No Espírito Santo, o cenário não é muito diferente e segue a tendência nacional. Foi o que mostrou a Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (Pense) 2015, divulgado ontem pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Segundo o levantamento, 55,5% dos estudantes do 9º do ensino fundamental já haviam consumido alguma dose de álcool. A mesma pesquisa mostrou em 2012 índice de 50,3%. No Estado, esse dado é de 55,3% entre as meninas e 51,7% entre os meninos.

Mas ocorreu queda de consumo de álcool nos 30 dias anteriores à pesquisa: era 26,1% em 2012 e passou para 23,8%, em 2015.

“Nas gerações passadas, esse acesso acontecia nos 20, 25 anos. Nós temos percebido que os adolescentes



GUILHERME FERRARI

Orientação

O técnico em manutenção de taxímetro Jarilson Costa Batista, 37, não abre mão de orientar o filho, João Carlos Batista Neto, de 12 anos.

“Ensino que tudo tem a sua hora. Fui pai muito novo e não quero isso para ele”

—
JARILSON COSTA BATISTA TÉCNICO DE MANUTENÇÃO DE TAXÍMETRO

da”, afirma a psicopedagoga Maria José Cerutti, mestra em Educação.

“Tem que mostrar com todas as letras quais são as doenças que se pega. Tem que mostrar as taxas de doenças entre os jovens. Discutir com bases reais”, acrescenta a psicopedagoga.

ESTADO

No Espírito Santo, 24,4% dos estudantes do 9º ano já tinham iniciado a vida sexual. No Brasil, esse índice foi de 27,5%, pouco abaixo do registrado em 2012, de 28,%. Ainda no Estado, 58,7% dos estudantes de 13 a 15 anos que já tiveram relação sexual utilizaram camisinha na primeira vez. Entre os estudantes de escolas públicas, esse dado foi de 61,9%. Nos de instituições particulares, o índice foi de 67,2%.

Dos entrevistados de escolas públicas, 85,4% disseram ter recebido informações sobre prevenção de gravidez. Entre os de escolas particulares, o dado foi de 79,7%.

estão envolvidos no uso de drogas e de bebida alcoólica, por causa do meio familiar. Esse envolvimento mais cedo se dá pelo ambiente onde ele convive”, avalia Eliana Bravim, coordenadora pedagógica do Escola Viva São Pedro.

Nos 30 dias anteriores à

pesquisa, 23,8% dos estudantes entrevistados no país tinham admitido ter bebido. Os estudantes entrevistados tinham idade entre 13 e 15 anos e responderam o questionário entre abril e setembro do ano passado, como conta Renata Coutinho Nunes,

coordenadora de divulgação do IBGE no Estado.

PROTEÇÃO

Os estudantes estão usando menos camisinha, também mostrou a pesquisa do IBGE. No levantamento de 2012, 75,3% utilizaram preservativo na última

relação sexual. Em 2015, esse índice caiu para 66,2%. No Estado, o índice foi de 62,4% no ano passado.

Para lidar com isso, o consenso é de que se precisa falar mais sobre sexualidade. “O adolescente vai tentar aprender e vai aprender de forma erra-

DETALHES DO LEVANTAMENTO

Pesquisa com estudantes do 9º ano do ensino fundamental



Álcool

País **55,5%** já haviam consumido álcool. Em 2012, eram **50,3%**
23,8% consumiram álcool nos 30 dias antes de fechar a pesquisa
4,2% consumiram drogas ilícitas nos 30 dias antes de fechar a pesquisa



Drogas ilícitas

9% já experimentaram. Em 2012, eram **7,3%**



Iniciação Sexual

27,5% já tinham iniciado a vida sexual
39% não usaram preservativo na primeira vez
66,2% usaram camisinha na última relação. Mas em 2012, era **75,3%**



Violência sexual

4% relataram já ter sofrido violência sexual
31,6% desses casos foi cometido por algum membro da família



Bullying

7,4% já sofreram bullying de colegas

O principal motivo foi **aparência do corpo e do rosto**

19,8% admitiram já ter praticado bullying. Entre os meninos, **24,2%** já praticaram. Entre as meninas, **15,6%**

Espírito Santo **21,2%** disseram ter consumido álcool nos 30 dias antes de fechar a pesquisa

10,2% disseram ter usado drogas

24,4% já haviam tido relação sexual

4% dos alunos já tiveram relação sexual forçada

GUILHERME FERRARI



Diálogo

A comerciante Maria Sirlene Costa Bispo, 45, faz questão de falar sobre sexo com os filhos, de 8, 10 e 16 anos. O principal medo dela são as doenças.

“Explico que sexo deve ser feito com camisinha, e quando forem adultos”

MARIA SIRLENE SANTOS BISPO
COMERCIANTE

GUILHERME FERRARI



Sexo

O empresário Ricardo Nunes Góes, 51, prefere que a esposa converse sobre sexo com a filha do casal, uma adolescente de 14 anos.

“Com meninos, o pai tem mais abertura, mas com meninas é complicado”

RICARDO NUNES GÓES
EMPRESÁRIO

Abuso sexual e bullying também afetam alunos

No Estado, 1.895 estudantes do 9º ano do fundamental já foram estuprados

➤ A pesquisa do IBGE revelou também o triste dado de que 105 mil estudantes do 9º ano do fundamental de todo o Brasil já foram estuprados. No Estado, foram 1.895 vítimas.

O índice foi maior entre os estudantes de 13 a 15 anos de escolas públicas (4,4%) do que o de privadas (2%). A violência é maior contra as meninas (4,3%), o que não minimiza o impacto sobre os meninos (3,7%), que também são vítimas.

A psicopedagoga Maria José Cerutti alerta para a necessidade de se discutir educação sexual para ajudar as possíveis vítimas a identificar situações abusivas e ajudá-las a denunciar. “Às vezes a violência começa com um comportamento



REPRODUÇÃO/INTERNET

de sedução (do agressor). Tem certos carinhos que começam de pessoas muito próximas a vítima. Isso precisa ser orientado.”

Os agressores sexuais são geralmente ex-namorado (26,6%); amigo ou amiga (21,8%); pai, mãe, padrasto ou madrasta (11,9%); outros familiares (19,7%).

Em comum, o fato de serem todas pessoas muito próximas a vítima.

BULLYING

A falta de respeito à diversidade também faz vítimas entre os estudantes. Cerca de 195 mil alunos (7,4%) revelaram ter sofrido bullying, caracterizado por zomba-

ria e intimidação.

Os principais motivos para a implicância foram aparência do corpo (15,6%) e do rosto (10,9%).

Apesquisa revelou também o quantitativo de autores da violência: 520,9 mil alunos, ou 19,8%, disseram já ter praticado bullying. Entre os meninos, o

índice foi de 24,2%. Entre as meninas, 15,6%.

SATISFAÇÃO

Também foi perguntado aos estudantes se estavam satisfeitos com o próprio corpo. Dos entrevistados, 72% responderam positivamente. Outros 18,3% afirmaram se sentir gordos ou muito gordos.

A insatisfação é maior entre as meninas. Afirmaram insatisfação 23,3% delas. Entre os meninos, o índice foi de 11,6%. No Espírito Santo, esse sentimento é comum para 27,6% das meninas e 12,6% dos meninos.

O dado chamou a atenção até do próprio IBGE. “O Espírito Santo é um dos mais altos sobre essa percepção (negativa) sobre o próprio corpo. É o sexto mais alto do Brasil. Isso é muito preocupante”, diz Renata Coutinho Nunes, coordenadora de Divulgação do IBGE.

ANÁLISE

Acesso dentro do ambiente familiar

➤ “Nossa preocupação sempre é a de conscientizar. Os adolescentes têm apresentado idades cada vez menores para acesso a situações como abuso de drogas. Eles acabam tendo acesso a isso dentro do próprio ambiente familiar ou nos locais que frequentam. Temos percebido que os adolescentes estão envolvidos na questão das drogas e bebida por causa do meio familiar. Já está banalizado, virou algo comum. Outras disciplinas precisam entrar na discussão. O professor de Química já discutiu a composição das drogas. O de Geografia, as regiões com mais violência. Precisamos acolher o jovem na escola e estimular a discussão. Sobre a sexualidade, para eles é tudo muito imediato. A função da escola é mostrar que o agora é importante mas que é preciso pensar o futuro.”

ELIANA BRAVIM
COORDENADORA PEDAGÓGICA DO ESCOLA VIVA SÃO PEDRO

Secretário defende responsabilidade da família

➤ O secretário de Estado de Educação, Haroldo Corrêa Rocha, defendeu que as questões abordadas pela pesquisa são de responsabilidade, principalmente, das famílias.

“Toda a temática da pesquisa envolve questões de saúde e de comportamento e de atitudes inconvenien-

tes para os outros, como o bullying. Isso é de responsabilidade principalmente da família. Mas a escola também tem o seu papel”, reconhece o secretário.

Ele citou os programas da rede estadual de “desenvolvimento emocional” para lidar com questões problemáticas para os

juvens escolares.

Entre os programas, o Escola Viva; o Educação e Valores, Desenvolvimento e Cultura da Paz e o Amigos do Zippy. Todos trabalham de alguma forma a questão emocional dos estudantes e como eles lidam com esses sentimentos e com as outras pessoas.

“O bullying é o não respeito às diferenças. É a repetida observação sobre uma característica exterior da outra pessoa”, exemplifica o secretário.

Sobre outras questões abordadas na pesquisa do IBGE, ele comentou: “Tem que ter, de uma forma explícita, dentro desses pro-

DESRESPEITO

“O bullying é o não respeito às diferenças. É a repetida observação sobre uma característica exterior da outra pessoa”

HAROLD ROCHA
SECRETÁRIO DE EDUCAÇÃO

gramas a abordagem desses temas, como sexualidade e drogas”.

Ele explica que a Sedu não possui um programa específico para tratar o consumo de drogas. O secretário afirma que o foco é a origem do problema. “Vamos direto na fonte, nas frustrações e não ter projeto de vida”, exemplifica o secretário.